

A opção pelo crime

O GLOBO

barney
1861 NIT L2

MAIS QUE uma agressão ao princípio da Autoridade, fundamento do Estado e condição essencial à vida ordeira e civilizada, o Presidente da República foi alvo, quinta-feira à noite, de atentado pessoal, executado por malta de agentes orquestrados por desígnios antidemocráticos e sinistros.

A AGRESSÃO ao Presidente da República humilhou a Nação e não pode ficar sem desagravo à altura do crime intentado no insólito episódio; não simples reação verbal, mas ação eficiente que previna ofensas iguais no futuro, hipótese comprometedora de paz entre brasileiros.

AS PEDRAS jogadas na Praça Quinze feriram — mas não mortalmente, disto os mandantes do crime podem ter certeza — os esforços de todos aqueles que trabalham pelo progresso do Brasil. Era esse, sem dúvida, o alvo dos agitadores que transformaram

um protesto pacífico em agressão armada contra a pessoa do Presidente da República.

AGORA já temos confirmado o que se pressentia. Fechados para ele os caminhos eleitorais, o ex-Governador Leonel Brizola e seus novos "onze" passaram à ação direta. Como no passado, o ex-Governador, quando não consegue o poder pelas urnas, volta-se para a violência. É inaceitável que tal retorno às origens do brizolismo feroz possua direito de atuação livre.

NÃO CONFUNDIMOS simples manifestantes com criminosos. Em frente ao Paço estavam os dois tipos, os que apenas vociferavam em nome do PT e da CUT, e os que, armados até de picaretas, municiaram-se sob a bandeira do PDT para o atentado.

O FERIMENTO sofrido pelo Presidente, embora leve, não diminui a enormidade da

agressão causada pelo desespero de Leonel Brizola.

ESTE senhor abastado, dublê de estancieiro e agitador, propõe-se a tumultuar a elaboração da Constituinte, elegendo como vítima o povo brasileiro, porque desespera em seu desígnio de conquistar a Presidência da República. No episódio de quinta-feira, ele sequer respeitou o fato de que o Presidente estava no Paço para condecorar a cantora Bidu Sayão, artista com inestimáveis serviços prestados à cultura brasileira e à imagem do País no exterior.

HOJE, SÃO pedras e picaretas. Amanhã, a que armas recorrerão Brizola e seus parceiros, que audaciosamente se deixaram identificar, assinando a autoria do atentado?

NA OPOSIÇÃO, a Nação aceita o caudilho populista. No crime, ele será de novo rejeitado, na forma equivalente às suas agressões.